

## MUSEU DA MÚSICA DA ARQUIDIOCESE DE MARIANA

O Museu criado por D. Oscar de Oliveira, com acervo em sua arquidiocese, tendo por sede uma sala especial da Cúria Metropolitana, integra o Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana, M.G. (Rua Direita 102)

A cerimônia de instalação do Museu da Música foi realizada em 6 de julho de 1973

Sua primeira diretoria foi:  
Fundador: D. Oscar de Oliveira, Arcebispo de Mariana, M.G.  
Diretor executivo: Monsenhor Flávio Rodrigues Carneiro  
Secretário: Efraim Rocha  
Pesquisa de música  
Coordenador: Maestro Sérgio Maguani  
Executivo: Maria da Conceição de Rezende  
Assistentes: Prof. Venício Mancini e Mestre Vicente Angelo das Uerai

O volumoso acervo do "Museu da Música" é de grande valor documentário para a História da Música e da Cultura em Minas Gerais. Não se trata mais de obras isoladas, mas, ao que tudo indica, da produção de uma verdadeira escola, na qual, entre obras de estrutura musical comum, aparecem frequentes composições de maior vulto que, além de grande valor histórico, contêm apreciáveis valores artísticos.

O acervo é muito amplo e se nos apresentou como um depósito para qual convergiam documentos dos arraiais vizinhos, tendo como pontos de referência Mariana (sede do Arcebispado), Barão do Cocais e Barra Longa.

Os papéis, não obstante as vicissitudes do tempo, estão relativamente bem conservados, as folhas foram utilizadas, vertical ou horizontalmente, em tamanhos que variam entre 27 x 35 e 15 x 23 cm, em cores diversas, amarelcidas, azuladas, cinzentas e brancas. Os papéis mais antigos (séc. XVIII) têm linhas d'água e são muito fortes, amarelados, grandes e muitos estão relativamente bem conservados, nestes, a linha mais antiga é de cor castanho esmaecido e, segundo parece, feita com casca de romã, conforme costume do tempo; o pentagrama não era impresso, riscava-se com a mesma tinta. Encontra-se também, nos manuscritos mais antigos, uma tinta de cor preta, muito cáustica, deixando queimaduras no lugar das notas - o que, contudo, não prejudica a leitura. Outros papéis do séc. XIX são frágeis, em cores diversas, especificamente a azulada ou cinzenta e estão rendilhados. Há folhas que foram bastante manuseadas e, em algumas, encontram-se gotas de cera, provavelmente caídas de velas que iluminaram a escrita.

Encontram-se páginas-títulos completas, indicação clara do autor, copista, proprietário e data.

As indicações completas são raras: encontram-se obras integrais, até com página-título, mas sem indicação de autor. Uma grande parte do acervo apresenta graves problemas ao pesquisador, que consegue apenas informações confusas nas margens ou no verso das partes.

Os nomes raramente figuram completos e, quando aparecem, a interpretação de sua presença nas partes é difícil: autor? proprietário? copista? etc.

A escrita musical da época era feita em partes independentes, avulsas, quer no tocante às vozes, quer no instrumental. Para serem executadas em nossos dias, é necessário transcrever a obra em partitura.

Há apenas uma - o "Tercio", datada de 1783, autografada. Esta obra, considerada de vanguarda (por ser escrita em partitura), é do Chefe de escola José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita.

A reconstrução das obras em partitura, mantendo sua autenticidade, representa um trabalho difícil, por ser demasiadamente complexo.

É porém necessário, pois somente assim elas poderão ser executadas e editadas, conservando seu justo valor artístico. O total de partes avulsas arquivadas aproxima-se de mil, já foram classificadas, catalogadas e separadas, de acordo com a região onde foram ajuntadas. A mais importante obra deste arquivo é uma partitura de Lobo de Mesquita, de seu próprio cunho, autografada, datada de 1783 e compreende uma sequência de três motetos: "Difusa est gratia" (em latim), "Padre Nosso" e "Ave Maria" (em português) e "Gloria Patri" (em latim). A partitura está escrita para 1.º e 2.º violinos, violas, 3 vozes: soprano, alto e baixo, e finalmente, o violoncelo com o baixo-cifrado.

O Museu possui também vasto acervo de livros de canto gregoriano. A coleção consta, entre outros, de Missais, Graduais e Antifonários de várias épocas. No campo da música polifônica há uma importantíssima coleção de quatro livros. A música se refere ao texto da Paixão, sendo cada livro com melodias diferentes de acordo com as 4 vozes: altus primus, altus secundus, tenor e bassus; estas melodias se desenvolviam à maneira dos primórdios da polifonia quando aparece o "Cantus firmus", as vozes fazem em gregoriano, uníssono. A escrita musical é do século XIII e XIV, bem como a notação. Os quatro livros são manuscritos e não trazem data.

Do Maestro Maguani  
Sr. M. Conceição de Rezende  
1995

# Historiografia

## Ⓔ Museu da Música da Arquidiocese de Mariana, MG

### Acervo de música sacra

O Museu da Música de Mariana possui vasto acervo de livros de canto gregoriano. A coleção consta, entre outros, de Missais, Graduais e Antifonários de várias épocas.

A coleção abrange, entre outros, o Teatro Eclesiástico da Idade Média, em sua nona edição, de 1817 e o Jubilate, recebido em fevereiro de 1974 como oferta do Papa reinante, Paulo VI. É interessante registrar a existência de um livro magnificamente ilustrado com gravuras a cores e escrita de canto gregoriano em pentagrama. Trata-se de música para um Pontifical da Ordem dos Cistercienses. Há um Graduale Romanum, de grandes proporções, manuscrito, e outro, menor, também manuscrito, sendo ambos muito antigos, com iluminuras e papel do século XVII, segundo consta.

Cumpre recordar Mário de Andrade: "O canto gregoriano nada perdeu da eficácia com que representa a essência ideal e mais íntima do Catolicismo; continua pois como manifestação máxima, característica e original, da música litúrgica católica. Atingiu, como arte musical nenhuma, a perfeição simples e ao mesmo tempo grandiosa com que interpreta a própria essência do Catolicismo, religião da alma se considerando por si mesmo pobre, fraca e miserável, porém fortificada pelo contacto íntimo e físico da Divindade". (Música, doce Música, São Paulo).

No campo da música polifônica há uma importantíssima coleção de quatro livros, que têm, como página-título, o texto:

Passio Domini nostri Jesu Christi, in numeris digesta, Alternisque Vocibus Quator Decantanda, seu potius deflenda: OPUS Francisci Ludovici. Musices Proepositi in Cathedrali Sede Olyssiponensis.

Todos os quatro livros têm as duas primeiras páginas iguais, apresentando, na segunda página, uma dedicatória, com belas iluminuras, a qual se transcreve, aqui, dada a originalidade do texto, onde o autor faz um jogo de palavras com os nomes dos instrumentos da Paixão de Cristo e conceitos da notação musical da época. Eis o texto, em ortografia atual:

#### DEDICATORIA

«Jesus Crucificado, se por ser Sol das Luzes, sois Apolo das vozes, que sempre vossas Luzes nos dão vozes, e sempre vossas vozes foram Luzes: se sois Orfeu divino, que cantando na cítara da Cruz atraístes a vós todas as cousas: se na pauta das vossas cinco Chagas temos as regras mais direitas da fé, e os espaços mais largos da esperança, onde assentou as letras a escritura, as figuras, o Velho Testamento e todas suas vozes os Profetas; se nas sete palavras temos os sete Signos, que havemos de ajuntar da boca à mão, das palavras às obras: se nos três Cravos temos as três Claves, que apontando o lugar dos sinais próprios, são deduções das vozes que ensinam: se o modo desta morte aperfeiçoa as máximas da vida, e as longas distâncias da esperança: se no tempo da Cruz se fecha círculo a duração mais breve: se a ferida do lado foi ponto que puseste sobre o tempo da vida para servir de prolação aos méritos desta: se as quatro Letras do título da Cruz mostram os quatro pontos da augmentação no nome de Jesus, da perfeição na flor de Nazareno, da alteração nas insígnias de Rei, da divisão no povo dos Judeus: se nos doze discípulos instituístes doze consonâncias, que uniformes nas vozes fizesse mais suaves aos ouvidos a doutrina da Cruz: se não faltaram nela as dissonâncias da ingratidão, as falsas das calúnias, o contraponto das ingratidões, a imitação dos bons, e a cláusula de tudo que foi aquele - Consumatum est - com razão, Senhor meu, se vos deve oferecer este Passionario, que ainda que indigno de vossos pés pelo que tem de meu, é mui digno de vossas mãos pelo que tem de vosso. A solfa é minha mas a Letra é vossa; nem desconhecereis vossas palavras, nem com vossas palavras podem desagradar-vos minhas vozes. Este meu canto é o vosso pranto: não canto o que gemestes porque me agrade mais minha harmonia que os vossos gemidos; mas porque padecendo vós para que nós gozemos, vêm a fazer mui boa consonância vossos suspiros com os nossos cantares.

Mas nem por isso deixo de chorar isto mesmo que canto; que cantar penas é fazer gala do sentimento: para o ir conservando cantemos ambos, Senhor meu, neste livro; que depois que vós medistes com a Cruz alguma proporção se pode achar das palavras de Deus à voz dos homens. Esse instrumento nobre que uniu extremos tão distantes como: glórias e penas, impassibilidade e sentimento; eternidade e morte: seja o melo que una as vozes com o espírito e minha alma convosco; para que cantando agora vossa Paixão com o devido sentimento em os coros da terra, possa cantar depois com alegria entre os coros do Céu. >>

A música se refere ao texto da Paixão, sendo cada livro com melodias diferentes de acordo com as 4 vozes: altus primus, altus secundus, tenor e bassus; estas melodias se desenvolvem à maneira dos primórdios da polifonia: quando aparece o "Cantus firmus", as vozes fazem em gregoriano, uníssono. A escrita musical é do século XIII e XIV, bem como a notação. Os quatro livros são manuscritos e não trazem data.

MÚSICA MINEIRA  
SÉCULOS XVIII e XIX  
(1ª metade)

3

Quanto à historiografia musical de Minas Gerais, os manuscritos do Museu da Música de Mariana abrangem os séculos XVIII e XIX, sendo quase a totalidade do acervo pertinente ao gênero religioso, constituído de obras elaboradas segundo a liturgia católica. A infraestrutura do arquivo, organizada pelo Pe. José de Almeida Penalva, serviu de base à classificação de todo o material, de acordo com a localidade de procedência dos manuscritos. O critério escolhido para a classificação das obras obedece não a seu aspecto formal, mas sim a sua inserção na liturgia ou paraliturgia. As peças estão classificadas, no arquivo, segundo os seis itens seguintes:

Te Deum	código TD
Ladainhas	L
Ofícios e Novenas	ON
Missas	M
Semana Santa	SS
Fúnebres	F

A apresentação do código é precedida pela indicação do local de procedência:

Mariana	MA
Barão de Cocais	BC
Barra Longa	BL
Ouro Preto	OP
Cachoeira do Campo	CA.C.
Caranaíba	CI
Lamim	LA
Diamantina	DI

Encontram-se páginas-título completas, com indicação clara de autor, copista, proprietário e data. As indicações completas são, no entanto, raras: encontram-se obras integrais, até com página-título, mas sem indicação de autor. Uma grande parte do acervo apresenta graves problemas ao pesquisador, que consegue apenas informações contidas nas margens ou no verso das partes. Os nomes raramente figuram completos e, quando aparecem, a interpretação de sua presença nas partes é difícil: autor? proprietário? copista?

Como a música era anotada, no passado, em partes independentes, avulsas, quer no tocante às vozes, quer aos instrumentos, para se executar as obras, em nossos dias, torna-se necessário recopiá-las em forma de partitura. Há apenas uma - o "Tercio" de Lobo de Mesquita, datada de 1783, autógrafa - que se apresenta escrita em partitura; esta obra testemunha a concepção avançada do chefe-de-escola José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita (1746-1805). A reconstrução das obras em partitura, mantendo sua autenticidade, é um trabalho difícil, por ser demasiadamente complexo; porém, somente assim, poderão ser executadas e editadas, revelando seu justo valor artístico.

Um documento importante para se constatar a veracidade de algumas obras foi encontrado em Mariana, dando as seguintes informações:

- F
- Listas das Musicas pertencentes a Cathedral que não foram entregues ao actual Me. da Capella o Sr. G.<sup>el</sup> M.<sup>e</sup> José Fellipe Corr.<sup>a</sup> Lx.<sup>a</sup> p.<sup>r</sup> falecim.<sup>to</sup> do Pe. M.<sup>e</sup> João de D.<sup>s</sup>
1. Os Responsorios de defuntos p.<sup>r</sup> David Peres
  2. Todo o Off. de defuntos p.<sup>r</sup> J.<sup>c</sup> Joaq.<sup>m</sup> Emerico
  3. Responç de defuntos pelo O.<sup>c</sup> João de D.<sup>s</sup>
  4. As 3 lições a sollo dos Off.<sup>os</sup> da Semanna S.<sup>ta</sup> p.<sup>r</sup> J.<sup>c</sup> Joaq.<sup>m</sup>
  5. As novennas da Con.<sup>cam</sup> e Matinnas d.<sup>as</sup>
  6. Os Offs. Velhos da Semanna S.<sup>ta</sup> e os 2 Responc. de Sabado da Alleluia
  7. A Simphonia Fúnebre pelo P.<sup>e</sup> J.<sup>c</sup> Maurício
  8. Caixa do Rabecão e arco - declara-se q existe a caixa, não o arco
  9. O Himno do Espirito S.<sup>to</sup> Veni Creator Spiritus

Todas estas Musicas foram pagas pela Fabrica da Cathedral, e p.<sup>r</sup> S. Ex.<sup>ca</sup> R.<sup>ma</sup> Cópia e papel, o q tudo consta dos l.<sup>os</sup> da Fabrica de receita e despeza a f. 152 ter pago o Conego Fabriq.<sup>to</sup> o scg.<sup>to</sup> Pagou ao P.<sup>e</sup> M.<sup>e</sup> João de D.<sup>s</sup> da renovação das Musicas das Festivid.<sup>es</sup> da S.<sup>e</sup> p.<sup>r</sup> or. de S. Ex.<sup>ca</sup> Rev.<sup>ma</sup> -451000.